

## **O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) GRADUANDO (a) DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Késia Silva da Costa Amaral

*Universidade Federal do Pará – kesiaamaral04@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho objetiva é descrever de forma comentada e reflexiva as atividades desenvolvidas no Estágio no Ensino Fundamental II. A origem do trabalho encontra-se na experiência da autora como estagiária no Ensino Fundamental II, que é uma das exigências da graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) que foi realizado na turma do 2º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rosa Gattorno na cidade de Belém. Utilizou-se para este trabalho a abordagem de cunho qualitativo, sendo possível, através de pesquisa bibliográfica sobre o tema que objetivou o amadurecimento do tema em GEIGER, 2003; PIMENTA e LIMA, 2004; TARDIF e LESSARD, 2005, entre outros. Através dos conhecimentos teóricos adquiridos e das vivências na Escola, concluímos que o estágio no Ensino Fundamental é de suma importância para a formação do pedagogo, pois permite a união entre teoria e prática, possibilitando uma compreensão mais ampla no campo da docência. Apresentando para nós estudantes a realidade profissional na qual seremos inseridas, dessa forma, o estágio nos proporcionou conhecer os aspectos indispensáveis para a formação da construção da nossa identidade.

**Palavras-chave:** Estágio, Ensino Fundamental, Formação.

### **1 Introdução**

O presente artigo foi elaborado em decorrência do resultado das experiências realizadas nas disciplinas Estágio no Ensino Fundamental II, no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará – UFPA. O Estágio no Ensino fundamental II tem como objetivos: 1 - Execução de projeto de intervenção em instituições de Ensino Fundamental; 2 - Elaboração de trabalho acadêmico para socialização da reflexão/problematização da experiência de estágio em escolas de Ensino Fundamental.

O objetivo deste artigo é descrever de forma comentada e reflexiva as atividades desenvolvidas no Estágio no Ensino Fundamental II que foi realizado no período de 24 de outubro de 2017 a 12 de dezembro de 2017, às terças-feiras no horário de 7:30 as 11:30 na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rosa Gattorno, que fica localizada na Rua Augusto Correa, nº 876, Bairro: Guamá, CEP: 66075-110, entre Barão de Igarapé Miri e 3 outubro Belém/Pará. Com carga horária total de 68 horas. Ressalta-se que as intervenções do estágio foram realizadas em dupla, porém a escrita do relatório se deu de forma individual.

Segundo os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB que consta no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP a escola apresenta a seguinte organização: 13 (treze) salas de aula, 26 (vinte e seis) turmas, 21 (vinte e um) docentes, 2 (dois) turnos de funcionamento, 1 (uma) sala de diretoria,

1 (uma) sala de professores, 1 (uma) sala de secretaria, 1 (um) refeitório, lixo destinado à coleta periódica, 36 (trinta e seis) funcionários.

Quanto à infraestrutura básica a escola possui água filtrada, água da rede pública, água de poço artesiano, abastecimento da energia elétrica da rede pública, esgoto sanitário (fossa), banheiro dentro do prédio, o local de funcionamento da escola é em um prédio escolar.

Quanto aos espaços de aprendizagens e equipamentos a escola possui sala de leitura, acesso à internet, banda larga, 3 (três) computadores para uso administrativo, quadra de esportes descoberta.

Sobre a prática pedagógica inclusiva a escola possui 13 (treze) alunos incluídos, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), banheiro adequado aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida e 2 (dois) docentes com formação continuada em Educação Especial.

O Indicador de Nível Socioeconômico - INSE é médio, o Indicador de Complexidade de Gestão é Nível 2 (dois) e a modalidade/ etapa ofertada pela escola são os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para a construção do presente relatório utilizou as seguintes referências para o embasamento teórico e fundamentação: Selma Garrido Pimenta e Maria do Socorro Lucena Lima Estágio e Docência; o Estatuto e o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA. Diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia – Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006; Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Pará – resolução n. 3.633, de 18 de fevereiro de 2008; Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Belém, Dez, 2010, entre outros.

**Os procedimentos metodológicos** envolvidos na realização do Estágio foram orientações feitas pelas orientadoras do estágio. A lotação se deu na Escola Rosa Gattorno na sala do 2º ano de ensino fundamental. Turma que contém 23 estudantes. Utilizou-se para este trabalho a abordagem de cunho qualitativo, sendo possível, através de pesquisa bibliográfica sobre o tema que objetivou o amadurecimento do tema em GEIGER, 2003; PIMENTA e LIMA, 2004; TARDIF e LESSARD, 2005, entre outros. E observação participativa.

Este trabalho permitirá a sociedade ter conhecimento sobre o papel do estágio na formação de graduanda do curso de pedagogia, sendo que

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações historicamente situadas. (...) O profissional do magistério que se vê diante do estágio supervisionado em um curso de formação docente precisa, em

primeiro lugar, compreender o sentido e os princípios dessa disciplina, que, nesse caso, assume o caráter de formação contínua, tendo como base a ideias de emancipação humana (PIMENTA, 2004, p. 102- 126)

O presente arquivo está composto da seguinte forma: introdução, descrição comentada das atividades, reflexões de ordem pessoal, conclusões e referências.

## **2 Atividades desenvolvidas no Estágio no Ensino Fundamental II**

As atividades de intervenção do estágio foram desenvolvidas na turma do 2º ano do turno da manhã que duraram cerca de 2 (duas) horas em 5 (cinco) dias, com carga horária total de 10 (dez) horas.

O tema selecionado para as atividades foi “As diversidades culturais das regiões brasileira” que surgiu a partir da observação realizada na sala de aula, quando a professora trabalhou a disciplina de geografia com a turma, detectando a ausência desse conhecimento, pois percebemos que ao estudar as regiões brasileiras é possível, além do conhecimento sobre cada uma, também se familiarizar com diferentes culturas brasileiras. Conforme os parâmetros curriculares “Valorizar esse saber geográfico, intuitivo e cultural, aproximar o saber escolar do universo cultural do aluno é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem” (PCNs, 2008, p. 43).

Ao longo do processo histórico, a cultura brasileira incorporou as especificidades dos povos que se inseriram no espaço geográfico (indígenas, portugueses, açorianos, alemães, italianos, japoneses, etc.). Assim, as regiões do Brasil apresentam traços culturais provenientes dos diferentes agentes sociais que povoaram o País. Historicamente, “as diversas regiões brasileiras foram adquirindo elementos culturais próprios” (GEIGER, 2003, p. 71), isto é, as culturas regionais foram incorporando elementos a partir dos costumes indígenas, dos negros, dos colonizadores e dos imigrantes europeus que povoaram o território, formando a identidade cultural brasileira.

A identidade nacional é entendida como “o conjunto dos repertórios de ação, de língua e de cultura que permite a uma pessoa reconhecer sua vinculação a certo grupo social e identificar-se com ele” (WARNIER, 2003, p. 17). Logo, observa-se que o sentimento de pertencimento manifesta-se através das diferentes veias artísticas, como: literária, musical, plásticas, cênicas e lúdicas, bem como as crenças religiosas e outros comportamentos da vida social e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais.

Por tratar-se de um assunto que faz parte do currículo do ensino fundamental, aprender

mais sobre as regiões e estados brasileiros que as compõe, é muito significativo para a aprendizagem dos alunos.

Objetivamos que os alunos conhecesse a divisão do Brasil em cinco regiões administrativas proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), compreendendo como os aspectos naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade. Conhecendo assim, características marcantes de cada região, como a diversidade cultural e a ocupação da transformação do espaço brasileiro e mais especificamente: conhecer os estados e as capitais dos estados brasileiros; Conhecer as diversidade das regiões brasileira e as tradições diferentes de cada região; Trabalhar em grupos.

Os recursos pedagógicos utilizados foram textos referentes ao tema, livros, Mapas e o data show. E os recursos materiais utilizados foram papel madeira, caneta piloto, lápis de cor, imagens, caderno, etc.

A avaliação ocorreu com o intuito de acompanhar a especificidade de cada criança da turma do segundo ano. Utilizamos a técnica da observação, registros fotográficos e a culminância na feira, os grupos apresentaram as características sócio-culturais de cada região brasileira, como: costumes, festas, danças típicas, lendas e folclore. Foi observado o interesse, envolvimento, através de vários mecanismos, incluindo-se a participação, desempenho, atenção nas atividades realizadas.

As atividades foram trabalhadas de forma interdisciplinar, desenvolvendo todas as dimensões do conteúdo de geografia: diversidade cultural, história e cultura brasileira. Assim, como a linguagem oral e a escrita.

Com o uso de imagens projetadas no data show, apresentamos aos alunos figuras e imagens dos grupos sociais que constituíram a sociedade brasileira em seu processo de construção histórica. A situação motivadora foi desenvolvida a partir da curiosidade dos alunos em conhecer como os grupos sociais contribuíram para a constituição cultural do Brasil.

Na primeira aula ministrada por mim e pela outra estagiária, no primeiro momento, apresentamos o tema e levantamos os conhecimentos prévios dos alunos, a partir dos seguintes questionamentos: O que vocês acham que significa as diversidades culturais das regiões brasileiras? O que vocês acham que significa a diversidade cultural? Vocês conhecem as regiões brasileiras? Quais são as regiões brasileiras? Entendemos que mesmo que as crianças ainda não tenham tido contato com o conhecimento geográfico de forma organizada, os alunos são portadores de muitas informações e idéias sobre o meio em que estão inseridos



e sobre o mundo, têm acesso ao conhecimento produzido por seus familiares e pessoas próximas e, muitas vezes, às informações veiculadas pelos meios de comunicação.

No segundo momento nos remetemos às imagens projetadas pelo data show. Apresentamos as imagens abaixo que foi o recurso didático utilizado que representa os grupos sociais que constituíram a sociedade brasileira, problematizando-as. Solicitamos que os estudantes observassem a Imagem 1 e a Imagem 2.

Imagem 1: A pluralidade cultural no Brasil



Fonte: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-diversidade-cultural-brasileira-sala-aula.htm>.

Imagem 2: Pluralidade Cultural: algumas considerações



Fonte: [http://4.bp.blogspot.com/-fUrUG13X-qE/UXObqrHUHFI/AAAAAAAAAK4/LI99ov4iEc/s1600/Diversidade\\_Humana\\_04.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-fUrUG13X-qE/UXObqrHUHFI/AAAAAAAAAK4/LI99ov4iEc/s1600/Diversidade_Humana_04.jpg)

Após a observação da Imagem 1 (um) e Imagem 2 (dois) diversos questionamentos foram feitos para analisar o objeto iconográfico (imagem 1 e imagem 2). Quanto a finalidade perguntamos às crianças: Qual o objetivo da imagem? Quanto ao tema levantamos as seguintes questões: Existem pessoas retratadas na imagem? Quem são? Como se portam? Que objetos são retratados? Como aparecem? É possível identificar práticas sociais na imagem retratada?

No terceiro momento, tratamos os seguintes pontos através de slides projetados no data show: 1- A diversidade cultural representa o conjunto das distintas culturas que existem no planeta. 2- A cultura compreende o conjunto de costumes e tradições de um povo os quais são transmitidos de geração em geração. 3- Como elementos culturais representativos de um determinado povo destacam-se: língua, crenças, comportamentos, valores, costumes, religião,

folclore, dança, culinária, arte, dentre outros. 4- O que diferencia uma cultura das outras são os elementos constitutivos, que conseqüentemente, compõem o conceito de identidade cultural. Isso significa que o indivíduo pertencente a determinado grupo se identifica com os fatores que determinam sua cultura. 5- Cada região brasileira apresenta aspectos singulares relativos aos costumes, crenças ou manifestações culturais e artísticas.

Apresentamos o mapa que representa as regiões do Brasil e o mapa de cada região separadamente de nossa autoria como demonstra as imagens a seguir:

Imagem 3: Brasil e suas regiões.



Imagem 4: Mapa da Região Norte



O motivo pelo qual mostramos as imagens das regiões de forma separada foi para que as crianças entendesse que cada pedacinho do mapa equivale a uma região do todo que é o mapa do Brasil.

Apresentamos ainda em conjunto com o mapa de cada região as manifestações culturais que são representadas pela imagem 5, manifestações religiosas retratada na imagem 6 e 7 e os pratos típicos de cada região assim como está demonstrado na imagem 8.

Imagem 5: Festival de Parintins no Amazonas



Fonte:  
<http://www.melhoramiga.com.br/2010/05/festival-de-parintins-no-amazonas-um-destino-exotico-e-cultural/>

Imagem 6: Casal dança Carimbó em Belém



Foto: Everaldo Nascimento / Agência Pará de Notícias



Imagem 7: Círio de Nazaré



Fonte:  
<http://amazonia.org.br/2012/10/c%3%A9-drio-de-nazar%3%A9-uma-manifesta%3%A7%C3%A3o-de-cren%3%A7a-devo%3%A7%C3%A3o-e-cultura-entrevista-especial-com-jo%3%A3o-de-iesus-daes-loureiro/>

Imagem 8: Tacacá



Fonte:  
<https://www.google.com.br/search?q=tacac%C3%A1&dc=0&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjRy5Pz4piZAhVMkZAKHc4xC4EQAUTCigB&biw=1242&bih=557#imgrc=iSmpHIKvLtZ7TM:>

A exposição da aula seguiu a ordem da estrutura acima na explicação de todas as regiões, mostrando primeiramente o mapa da região, em seguida as manifestações culturais, as manifestações religiosas e os pratos típicos.

Após a exposição os estudantes ouviram assistiram o vídeo da música “Ninguém é igual a ninguém” de Milton Karam que possui a seguinte letra:

Não queira ser aquilo que o outro é  
Não queira ser aquilo que o outro é  
Nem que o outro seja , ora veja ,  
Tudo aquilo que você quer  
Ninguém é igual a ninguém ... ainda bem , ainda bem !  
Ninguém é igual a ninguém ... ainda bem , ainda bem !  
A gente mesmo se inverte no espelho  
O que reflete exatamente esse conselho:  
Não queira ser aquilo que o outro é  
Não queira ser aquilo que o outro é  
Nem que o outro seja , ora veja ,  
Tudo aquilo que você quer  
Tem gente triste que anda mal-humorada ,  
Só vive resmungando , sem dar uma risada  
Tem a nervosa que tá sempre irritada  
Briga por qualquer coisinha , deixa a gente chateada  
E a corajosa que enfrenta coisas novas  
Fazendo a vida ficar menos dolorosa  
Ninguém é igual a ninguém ... ainda bem , ainda bem !  
Ninguém é igual a ninguém ... ainda bem , ainda bem !  
Negro , branco , pardo ou amarelo  
Alto , baixo , gordo ou magricelo  
Moreno , loiro , careca ou cabeludo  
Deficiente , cego , surdo ou mudo  
Em tudo tem diferença , desde nascença  
No que a gente é , no que a gente faz  
No que a gente pensa  
Todos tem diferença , desde nascença  
A gente é o que é , a gente é demais , a lista é imensa  
Viva a diferença !  
Ninguém é igual a ninguém ... ainda bem , ainda bem !



Ninguém é igual a ninguém ... ainda bem , ainda bem !  
Viva a diferença ! viva a diferença ! viva a diferença !

Após as crianças assistirem ao vídeo foi solicitado uma atividade para casa na qual as crianças deveriam pesquisar imagens que retratam as manifestações religiosas, manifestações culturais e pratos típicos de cada região. Dividimos a turma em grupos, cada grupo ficou responsável por uma região.

O dia que foi realizada a intervenção acima citada foi o dia mais prazeroso para nós estagiárias, pois ocorreu tudo de forma tranquila. As crianças dedicaram total atenção a aula expositiva, participaram respondendo todos os questionamentos sobre a aula. E no final cantaram a canção proposta.

Dentre as atividades desenvolvidas no estágio foi realizado o trabalho com o texto intitulado “Povo Brasileiro”. Não foi possível passarmos para o segundo momento em que iríamos realizar uma roda de conversa na qual seria abordado sobre como a sociedade brasileira se constituiu pela miscigenação dos grupos sociais Europeus (portugueses), indígenas e africanos. A atividade de cópia do texto do quadro ultrapassou o tempo estipulado para esse momento, fato este que nos deixou frustradas, pois a atividade não ocorreu com tínhamos planejado. Neste dia recolhemos as imagens que foram pedidas na aula anterior e perguntamos as crianças o que elas viam e de que região brasileira elas achavam que as imagens pertenciam. Apenas uma criança do grupo responsável pela Região Norte levou as imagens pesquisadas que foram solicitadas na intervenção anterior.

Realizamos ainda durante o estágio uma atividade escrita. Neste dia no primeiro momento aplicamos uma atividade escrita sobre as Regiões brasileiras como retrata a imagem abaixo. No segundo momento, solicitamos uma atividade escrita relacionada ao texto Povo brasileiro trabalhado na aula anterior. Nesse dia apesar do fato das crianças realizarem as atividades proposta, foi muito estressantes para nós, pois foi destinados a nós o horário após o intervalo para realizarmos a intervenção educativa, momento este em que as crianças estavam extremamente agitadas.

Foi realizado o trabalho de construção de painéis. Neste dia no primeiro momento os estudantes construíram painéis sobre cada região com as imagens que eles trouxeram fruto da pesquisa. Também levamos imagens caso houvessem crianças que tivesse realizado a atividade de pesquisa. O trabalho foi realizado em equipes distribuídas pela sala de aula. No segundo momento os estudantes apresentaram para a turma suas produções.

As crianças trabalharam em grupo e compartilharam o material utilizado para a elaboração dos painéis.



Concretizamos a feira expositiva na sala de aula sobre as regiões brasileiras e suas tradições/culturas. Na feira foram expostos os cartazes produzidos pelos estudantes, objetos como o tipiti que é utilizado para espremer a mandioca ralada para extrair o tucupi e comidas típicas de cada região que foram feitas pelas estagiárias.

Organizamos a sala com os espaços para a exposição de cada região. Colamos os cartazes nas paredes e expomos as comidas típicas (lanches) de cada região do Brasil. Foi exposto e degustado por todos o empadão (Centro-oeste), a tapioca (Nordeste), a macaxeira cozida (Norte), o pão de queijo (Sudeste) e o sanduíche (Sul). A exposição foi visitada pelos funcionários da escola que puderam degustar as comidas típicas.

Na próxima seção do presente relatório consta a reflexão da autora sobre as experiências vividas no estágio.

### **3 Reflexões da estagiária**

A compreensão do Estágio Curricular como espaço de aprendizagens se deu através das construções significativas desenvolvidas, tanto no momento de orientação e planejamento de estágio, ocorrido na Universidade, quanto da realização do estágio na Escola de Ensino Fundamental.

Ter um foco, um referencial, um direcionamento nos deu segurança para iniciarmos o estágio na Escola e conferiu um sentido em todas as atividades desenvolvidas na Escola de Ensino fundamental. Assim, o permanecer na sala de aula como observador e participante dos processos educativos nos possibilitou o desenvolvimento de um processo investigativo cujo objetivo já tinha sido delineado.

Consideramos que a fundamentação teórica, para a realização das atividades de estágio, é primordial, sobretudo pelo papel que a teoria exerce na formação do professor. A fundamentação teórica ofereceu perspectivas de análises para que compreendêssemos a realidade escolar que se mostra cada vez mais complexa e por contribuir para que a relação teoria-prática se constituísse como um processo de práxis, o que possibilitou que o ato de fazer estágio tivesse significado na nossa formação profissional.

Entendemos que a troca de experiências durante o período do estágio entre as estagiárias e as professoras da Escola, foi possibilitada pelo fato de que quando fomos para a Escola de Ensino Fundamental já sabíamos qual era o nosso papel no estágio, pois na própria

Universidade, por intermédio da Orientação e Planejamento de Estágio que é destinada, no currículo de formação, é propício a essa vivência, possibilitando a construção de conhecimentos com a observação da prática das professoras.

Tanto o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA como o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação trazem orientações sobre o objetivo do estágio e o que é esperado do estagiário.

O Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA no artigo 74 do capítulo VII, diz que o Estágio Curricular, na UFPA, tem como objetivo possibilitar a ampliação de conhecimentos teóricos aos discentes em situações reais de trabalho, proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e o aperfeiçoamento técnico cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas com sua área de formação e desenvolver atividades e comportamento adequados ao relacionamento socioprofissional.

E o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Faculdade de Educação (FAED) do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA) em sua página 85, diz que os estágios como tempos curriculares que extrapolam a ambiência universitária e promovem a inserção dos estudantes em contextos educativos diversos podem cumprir um importante papel de integração e dinamização do trabalho coletivo na medida em que forem reconhecidos como tempo de aprendizagem e valorizados em seu potencial de articulação teoria/prática. A escavação de ambientes educativos que os estágios realizam pode gerar projetos integrados de investigação por coletivos heterogêneos de professores, de modo a capacitar os estudantes para o desenvolvimento de competências crítico - analíticas sobre a realidade social e profissional em que estão inseridos, e ação propositiva sobre seus problemas.

[...] A perspectiva é que os estagiários possam alternar períodos de reflexão, análise e problematização com períodos de elaboração de alternativas de solução para os problemas identificados nas unidades e passíveis de intervenção no âmbito pedagógico. (PPC, 2010, p. 93).

O que era esperado das estagiárias tanto no Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA como o PPC de Pedagogia da Faculdade de Educação foi alcançado.

A forma como o estágio foi organizado nos possibilitou a reflexão acerca dos processo de como se dá o ensino do tema transversal pluralidade cultural na disciplina de Geografia e como se alfabetiza cartograficamente as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da observação das atividades das professoras na turma do 2º ano da Escola, e das leituras acadêmicas acerca desta temática.

Pudemos observar as práticas das professoras e oportunizar às crianças, experiências que ampliassem seus conhecimentos geográficos.

O estágio como dizem Tardif e Lessard (2005) foi uma experiência única e teve um valor de vivência incorporada aos aspectos pessoais e profissionais que poderiam ser exemplificados como sentimento de controle e descoberta de si no trabalho. Os estágios são importantes, pois iniciaram-nos no mundo profissional, permitindo que percebêssemos que

[...] viver uma situação profissional como um revés ou um sucesso não é apenas uma experiência pessoal. Trata-se também de uma experiência social, na medida em que o revés e o sucesso de uma ação são igualmente categorias sociais através das quais um grupo define uma ordem de valores e méritos atribuídos à ação (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 53).

No estágio aprendemos a sermos professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, vivenciando os desafios que é educar crianças.

#### **4 Conclusões**

Através dos conhecimentos teóricos adquiridos e das vivências na Escola de Ensino Fundamental, concluímos que o estágio no Ensino Fundamental é de suma importância para a formação do pedagogo, pois permite a união entre teoria e prática, possibilitando uma compreensão mais ampla no campo da docência. Apresentando para nós estudantes a realidade profissional na qual seremos inseridas, dessa forma, "o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia" (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 153).

Com relação ao contato com as futuras colegas de profissão avaliamos ter sido bom, já que não houve nenhum tipo de conflito de cunho pessoal, mesmo com a correria diária se mostraram sempre dispostas a nos orientar conforme a necessidade. Em todo processo de observação abstrai somente o que era positivo da prática das professoras, que servirá como referência a nossa prática futura.

Durante o processo de estágio houve uma identificação com a nossa futura profissão, através das atividades desenvolvidas percebemos nossas aptidões dentro do campo da docência no Ensino Fundamental. O estágio instigou-nos à pensar a temática relacionada ao Ensino Fundamental, que é uma das áreas que podemos atuar enquanto pedagogas.

#### **4 REFERÊNCIAS**

**IDEB - EEEF Rosa Gattorno.** INEP Disponível em:

<<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/15041379>> Acesso: 15 Jan. 2018

**Imagem 1: A pluralidade cultural no Brasil.** Disponível em:

<<http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-diversidade-cultural-brasileira-sala-aula.htm>> Acesso em: 07 Fev. 2018

**Imagem 2: Pluralidade Cultural:** algumas considerações. Disponível em:

<[http://4.bp.blogspot.com/-fUrUG13X-qE/UXQbqrHUHFI/AAAAAAAAAK4/L-I99ov4iEc/s1600/Diversidade\\_Humana\\_04.jpg](http://4.bp.blogspot.com/-fUrUG13X-qE/UXQbqrHUHFI/AAAAAAAAAK4/L-I99ov4iEc/s1600/Diversidade_Humana_04.jpg)> Acesso em: 07 Fev. 2018

**Imagem 5: Festival de Parintins no Amazonas.** Disponível em:

<<http://www.melhoramiga.com.br/2010/05/festival-de-parintins-no-amazonas-um-destino-exotico-e-cultural/>> Acesso em: 09 fev. 2018

**Imagem 6: Casal dança Carimbó em Belém.** Foto: Everaldo Nascimento / Agência Pará de Notícias. Disponível em:

<<http://amazoniareal.com.br/carimbo-sera-registrado-como-patrimonio-cultural-brasileiro/>> Acesso em: 09 fev. 2017

**Imagem 7: Círio de Nazaré.** Disponível em: Fonte:

<<http://amazonia.org.br/2012/10/c%C3%ADrio-de-nazar%C3%A9-uma-manifesta%C3%A7%C3%A3o-de-cren%C3%A7a-devo%C3%A7%C3%A3o-e-cultura-entrevista-especial-com-joo%C3%A3o-de-jesus-paes-loureiro/>> Acesso em: 09 fev. 2017

**Imagem 8: Tacacá.** Disponível em: Fonte:

<[https://www.google.com.br/search?q=tacac%C3%A1&dcr=0&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjRy5Px4pjZAhVMkZAKHc4xC4EQ\\_AUICigB&biw=1242&bih=557#imgrc=iSmPH1KvLtZ7TM:>](https://www.google.com.br/search?q=tacac%C3%A1&dcr=0&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjRy5Px4pjZAhVMkZAKHc4xC4EQ_AUICigB&biw=1242&bih=557#imgrc=iSmPH1KvLtZ7TM:>) Acesso em: 09 fev. 2017

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : geografia / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília : MEC/ SEF, 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>> Acesso em 10 set. 2017

GEIGER, P. P. **As formas do espaço brasileiro** . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004

**Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia,** 2010. Disponível em:

<<http://faed.ufpa.br/arquivos/Acad%C3%AAmico2/PPCPedagogia.pdf>> Acesso em: 09 fev. 2018

TARDIF, Mauricie; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005

\_\_\_\_\_. **Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA-2007** . Belém: Editora Universitária [UFPA], 2008.



WARNIER, J. P. **A mundialização da cultura.** Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2003.